



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO LTDA**

**IZADORA GAMA REIS DE CARVALHO
PATRÍCIA CARNEIRO DOS REIS**

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL NOS ANOS DE 2016-2019**

**PORTO NACIONAL - TO
2019**

IZADORA GAMA REIS DE CARVALHO

PATRÍCIA CARNEIRO DOS REIS

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL NOS ANOS DE 2016-2019**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientadora: Prof^a Me. Nelzir M. Costa

PORTO NACIONAL - TO

2019

IZADORA GAMA REIS DE CARVALHO

PATRÍCIA CARNEIRO DOS REIS

**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO NO
MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL NOS ANOS DE 2016-2019**

Projeto de pesquisa submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para aprovação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I.

Orientadora: Prof^a Me. Nelzir M. Costa

Aprovado em: ____/____/____

Orientadora: Prof.^a Me. Nelzir Martins Costa

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA-

Prof^a

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA

Prof^a

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA

PORTO NACIONAL - TO

2019

RESUMO

A evolução da sociedade corroborou para o surgimento de novas tecnologias, essencial para a criação dos primeiros automóveis da humanidade. Contudo, a infraestrutura da sociedade não acompanhou o crescimento das cidades, gerando assim caos no trânsito como as colisões automobilísticas, as quais estão entre as 10 principais causas de morte do Brasil, tornando-se um problema social, econômico e de saúde pública. Portanto, esse estudo visa uma análise do perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito no município de Porto Nacional-TO nos anos de 2016-2019.

Palavras-chaves: Acidentes de trânsito, problema social, saúde pública, economia.

ABSTRACT

The evolution of society corroborated the emergence of new technologies, essential for the creation of humanity's first automobiles. However, the infrastructure of society has not kept pace with the growth of cities, thus generating chaos in traffic such as automobile collisions, which are among the top 10 causes of death in Brazil, becoming a social, economic and public health problem. Therefore, this study aims to analyze the epidemiological profile of traffic accidents in the city of Porto Nacional-TO in the years 2016-2019.

Keywords: Traffic accidents, social problem, public health, economy

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

CEP	Comitê de Ética e Pesquisa
CET	Companhia de Engenharia de Tráfego
CFM	Conselho Federal de Medicina
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IPR	Instituto de Pesquisas Rodoviárias
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SUS	Sistema Único de Saúde
TO	Tocantins

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Cronograma do projeto de pesquisa “Análise do perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito no município de Porto Nacional nos anos de 2016-2019”	23
Quadro 02	Orçamento do projeto de pesquisa “Análise do perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito no município de Porto Nacional nos anos de 2016-2019”	24

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
1.2 HIPÓTESE	10
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 OBJETIVOS.....	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
4 METODOLOGIA	18
4.1 DESENHO DO ESTUDO	18
4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	18
4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	18
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	18
4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	18
4.6 VARIÁVEIS	19
4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	19
4.8 CRITÉRIO PARA ENCERRAMENTO DA PESQUISA.....	19
5 DELINEAMENTO DA PESQUISA	20
6 ASPECTOS ÉTICOS	21
6.1 RISCOS	21
6.2 BENEFÍCIOS	21
7 DESFECHO	22
7.1 DESFECHO PRIMÁRIO	22
7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO	22
8 CRONOGRAMA	23
9 ORÇAMENTO.....	24

REFERÊNCIAS.....	25
APÊNDICES	28
ANEXOS	29

1 INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial (século XVIII-XIX) corroborou com o surgimento de tecnologias por meio da exploração dos recursos naturais como o carvão, o qual foi essencial para o surgimento dos primeiros automóveis da humanidade. Desse modo, com a difusão de automóveis na sociedade houve também um aumento de traumas por colisões e atropelamentos, assim com o passar do tempo tornou-se um problema de saúde pública mundial.

Nesse sentido, é relevante destacar o pensamento de Thomas Hobbes, no qual ele menciona que o homem tem a capacidade da autodestruição, pois a tecnologia criada deveria beneficiar grande parte dos cidadãos e avançar economicamente o país, acarretando grandes benefícios, no entanto, essa inovação perdeu a sua função original.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstram que essa imprudência, de uma parcela de motoristas, levou o Brasil a ganhar destaque nos acidentes automobilísticos. O uso de bebidas alcoólicas, drogas, excesso de velocidade, desrespeito à sinalização favoreceram o aumento da violência no trânsito, prejudicando não apenas os condutores do veículo, mas os pedestres (TEIXEIRA, 2012).

O Conselho Federal de Medicina (CFM, 2019) relata que cinco pessoas vão a óbito no Brasil a cada 60 minutos por causa do acidente de trânsito, deixando mais de 1,6 milhões de vítimas feridas, em que 80% são do sexo masculino e 60% estão na faixa etária entre 15 a 39 anos. O custo desse agravo para o Sistema Único de Saúde (SUS) chega a R\$ 3 bilhões por ano. Dessa forma, essa situação se transformou em um grave problema na saúde pública e na economia do país, visto que gera a sobrecarga de pacientes em prontos-socorros e nas alas de internação dos hospitais, além de contribuir com uma alta despesa monetária populacional, já que, a cada 24 horas, 200 trabalhadores são retirados do mercado de trabalho.

Os acidentes de trânsito estão entre as 10 principais causas de mortalidade no Brasil, ficando abaixo apenas de doenças e agravos como cardiovasculares e violência interpessoal. No Tocantins, por outro lado, informações referendadas no ano de 2017 pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS) constam que esse tipo de violência fica em terceiro lugar nas 10 principais causas de mortalidade do Estado, perdendo apenas para doenças isquêmicas do coração e cerebrovasculares. Ademais, segundo o Conselho Federal de Medicina, o Tocantins obteve o maior aumento do país em colisões nas vias de tráfego (BRASIL, 2019; CFM, 2019).

Dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) informam que no município de Porto Nacional foi observada uma maior frequência de acidentes de trânsito no último ano, apresentando 37,9% dos casos em relação aos anos anteriores.

O objetivo deste estudo é realizar uma análise do perfil epidemiológico das vítimas de acidentes de trânsito no município de Porto Nacional no período de 2016 a 2019. Para isso, serão utilizados os dados da Vigilância Epidemiológica, os quais serão comparados com os resultados obtidos de dados nacionais e estaduais, como CFM, DATASUS e SINAN, a fim de demonstrar a relevância desse agravo para a saúde pública do município.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o quadro apresentado pelo município de Porto Nacional em relação às vítimas de trânsito no período estudado?

1.2 HIPÓTESE

Os números de acidentes de trânsito aumentaram significativamente no município de Porto Nacional com prevalência entre jovens do sexo masculino na faixa etária de 18 a 22 anos corroborando com os dados nacionais.

1.3 JUSTIFICATIVA

Com o desenvolvimento da sociedade houve o crescimento de veículos nas vias urbanas, aumentando assim, as taxas de acidentes de trânsito na população. Dessa forma, essa questão tornou-se uma das principais causas de mortalidade no Brasil, ocasionando problemas sociais e de saúde pública.

A violência no trânsito é responsável por gerar problemas na comunidade por interferir diretamente na vida das pessoas, estando relacionado com a mortalidade de grande parte da população e gerando alto custo para o governo. Contudo, se essa realidade for revertida, a verba disponibilizada poderá ser utilizada para outros fins como para o desenvolvimento do país.

Espera-se que com os dados obtidos pela presente pesquisa, seja possível identificar quais variáveis apresentam mais relevância diante dos acidentes de trânsito, podendo assim classificar o maior grupo de risco para esse ônus no município de Porto Nacional-TO.

Diante deste contexto, a temática abordada justifica-se pela interferência do acidente de trânsito na saúde pública, posto que esses ocorridos fornecem uma sobrecarga de pacientes nos hospitais, UPA e postos de saúde, devido à reabilitação e ao cuidado longitudinal do indivíduo.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o perfil apresentado por Porto Nacional em relação aos acidentes de trânsito nos anos de 2016 a 2019.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar questões relativas ao acidente de trânsito visando o perfil do cidadão acometido como sexo, idade, raça, escolaridade;
- Investigar o bairro com maior incidência;
- Identificar a Unidade de Saúde com maior prevalência de recebidos desse agravo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Entre os séculos XVIII e XIX houve a Revolução Industrial, período em que surgiram os primeiros automóveis da humanidade, às máquinas a vapor. Por serem lentas e barulhentas caíram em desuso e foram substituídas com o passar do tempo por veículos de motores de combustão interna. Dessa maneira, o comércio alavancou, dando agilidade no deslocamento da mercadoria. Todavia, esse avanço da tecnologia trouxe para a sociedade inúmeros problemas sociais, dentre eles os acidentes de trânsito (A EVOLUÇÃO, 2011; BRANDÃO 2011).

Com o passar do tempo ocorreu a Segunda Guerra Mundial, a qual foi considerada um marco para a popularização dos veículos automotores, passando a ser considerado um símbolo de *status* social. Sendo assim, houve um aumento significativo da frota de veículos no mundo, porém, o sistema viário e o planejamento urbano não acompanharam/suportaram esse crescimento, gerando poluição ambiental, sonora e atmosférica, além dos engarrafamentos. Desse modo, o motorista passou a ter atitudes mais agressivas por causa do caos no trânsito, e assim a possuir uma má qualidade de vida (A EVOLUÇÃO, 2011; BRANDÃO 2011).

Houve também o surgimento de várias doenças respiratórias, mas o que agravou ainda mais o quadro social foram os incontáveis acidentes de trânsito, tornando-se umas das principais causas de morte no mundo. Os acidentes de trânsito possuem prevalência entre adultos jovens, sendo a causa de morte de 1,25 milhão de pessoas anualmente. Desse modo, assumiu características epidêmicas, tornando-se um dos principais problemas de saúde pública (ACIDENTES, 2018; SOLER, 2017).

Desde 2004, a OMS vem alertando sobre o crescimento dos acidentes de trânsito, destacando a incidência em países de baixa e média renda, como é o caso da China, Índia e Nigéria, apesar de representarem metade dos automóveis de todo o planeta (TEIXEIRA, 2012).

O acidente de trânsito, além de produzir muitas mortes, em média 1 a cada 24 segundos, produz ferimentos e incapacidades, ocasionando altos custos financeiros e sociais, afetando ainda mais o desenvolvimento do país, já que representa 3% do Produto Interno Bruto (PIB) (TEIXEIRA, 2012).

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), por sua vez, mostra que aproximadamente 6% das deficiências físicas do mundo são causadas por acidente de trânsito. Dessa maneira, cerca de dois terços dos leitos da ortopedia e da traumatologia são ocupados por pacientes vítimas de acidente de trânsito (FOLHA, 2019). De acordo com pesquisas do Instituto de Pesquisas Rodoviárias (IPR) e da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET - São Paulo), estes acidentes geram um custo de 30 a 35 bilhões de reais por ano ao Brasil (O CUSTO, 2009).

Entretanto, uma das principais problemáticas está na dificuldade do poder público desses países em implantar leis e políticas eficientes que contribuam para minimizar os casos de acidente, já quem em razão da má prestação do serviço público com a falta de fiscalização e punições severas a previsão da ONU é que até o ano de 2030 os acidentes automobilísticos se tornem a sétima maior causa de mortes (CARDOSO, 2019; FOLHA, 2019; PRF, [S.d.]).

No ano de 2019 a Seguradora Líder Administradora do Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres afirma que em 10 anos houve mais de 485 mil indenizações por morte no trânsito brasileiro, ultrapassando o número de mortes da Guerra da Síria, demonstrando claramente à proporção alarmante que os acidentes tomaram (DIA, 2019; OTSUKA, 2019).

Ademais, é importante ressaltar que de acordo com a OMS, em 2016, o trânsito brasileiro é o quarto mais violento do continente americano, originado principalmente por comportamento de risco nas rodovias como excesso de velocidade e embriaguez ao volante. O Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL,

2018) aponta também que a faixa etária que mais realiza esse comportamento são os adultos jovens, entre 25 a 34 anos. Assegura ainda que sexo masculino é o que mais recebe multas por excesso de velocidade, apesar de terem alta escolaridade.

Foi observado ainda pela Vigitel 2018 que as capitais mais acometidas por esses fatores de risco foram: Brasília (15,7%), seguida de Fortaleza (14,6%) e Porto Alegre (14,2%). As capitais que mais associam direção e álcool são: Palmas (14,2%), Teresina (12,4%) e Florianópolis (12,1%).

Pesquisas também confirmam que o homem é o que mais morre em acidente de trânsito no Brasil, chegando a ser 82% das vítimas fatais, estando em uma idade produtiva geram forte impacto social, econômico, familiar, visto que os acidentes acarretam uma sobrecarga nos serviços de urgência e emergência do SUS, além de acarretar consequências emocionais, físicas e financeiras nas vítimas. (HOMENS, 2019).

Diante disso, é observado que o acidente de trânsito abrange diversos setores da sociedade, pois para a economia significa perda de mão de obra, com a consequente redução do recolhimento de tributos, ou ainda gastos, já que as vítimas poderão ficar em alguns casos recebendo auxílio do INSS. Sem contar com as despesas hospitalares da rede pública, as quais tiveram 180.443 internações no Brasil, custeando R\$ 253,2 milhões ao SUS, em 2016 (VÍTIMAS, 2018).

Segundo o Ministério de Saúde, em 2019, a cada 5 (cinco) brasileiros, 1 (um) diz que dirige utilizando o celular e que a maioria dessas pessoas possuem nível superior completo e já receberam multas por excesso de velocidade (UM, 2019).

Dessa forma, verifica-se que os acidentes de trânsito não estão relacionados com a baixa escolaridade da população, e sim pela imprudência dos cidadãos. Informação confirmada pela pesquisa do Ministério dos Transportes, Portos e Aviação, em 2018, a qual aponta que imprudência e a

negligência dos motoristas são responsáveis por 53,7% dos acidentes de trânsito (ESTUDO, 2018).

O antropólogo Roberto da Matta, para entender o motivo do alto índice de óbitos no trânsito, buscou estudar onde realmente iniciou esse processo no Brasil. Assim, concluiu-se que é ocasionado pela forma conservadora, aristocrática, que ainda é prevalente no país, em que o cidadão utiliza o automóvel como forma de supremacia social, levando a cometer catástrofes insipientes (CALIL, 2010).

O professor Nildo Viana, autor do texto “Economia política e violência no trânsito” cita em sua obra formas determinantes da violência no trânsito, como psíquica e cultural, as quais são influenciadas por uma mentalidade burguesa de caráter competitivo, gerando assim, brigas e assassinatos no trânsito. Na sociedade contemporânea, essa mentalidade reproduz o aspecto capitalista dos indivíduos, destacando principalmente a competição social (VIANA, 2011).

A massificação do automóvel materializou um triunfo absoluto da ideologia burguesa no que tange à prática cotidiana: ela constrói e mantém em cada um a crença ilusória de que cada indivíduo pode prevalecer e tirar vantagem à custa de todos. O egoísmo cruel e agressivo do motorista que, a cada minuto, assassina simbolicamente ‘os outros’, que aparecem para ele meramente como obstáculos materiais à sua própria velocidade – esse egoísmo marca a chegada, graças ao automobilismo cotidiano, de um comportamento universal burguês, e tem existido desde que dirigir um carro tornou-se lugar-comum (GORZ, 2005, p. 74).

Outras formas de determinantes da violência no trânsito, ditadas por Nildo Viana em seu texto “Economia política e violência no trânsito”, são: imprudência, o uso de bebidas alcoólicas, imperícia, sonolência, cansaço e a mentalidade competitiva. Em que, o motorista ultrapassa a velocidade limite das vias de tráfego para cumprir com seus horários e suas relações sociais, ou mesmo desrespeita as regras de trânsito por exaustão do dia a dia. Desse modo, cada vez mais há um aumento de acidentes e violência no trânsito (VIANA, 2011).

O Tocantins, por sua vez, é o Estado do Brasil que mais gasta recursos com as vítimas dos acidentes de trânsito, sendo que em um período de 10

anos, o gasto aumentou de forma exorbitante, saindo de R\$64,1 mil para R\$16 milhões. Desse modo, no Tocantins, o acidente automobilístico é a segunda maior causa de morte. Nos anos de 2007 a 2016, o Tocantins retratou uma média de 500 óbitos anualmente, sendo de grande maioria homens e portadores de motocicleta (TOCANTINS, 2018; TOCANTINS, 2019).

Entretanto por meio das políticas e estratégias adotadas pelo Estado, com o objetivo de tentar reduzir o agravo, o número de acidentes diminuiu cerca de 10% de acordo com os dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. Contudo, é necessário melhorar o quadro, pois Tocantins ainda é considerado o Estado que mais utiliza verbas com as vítimas de colisões automobilísticas (ÓBITOS, 2017).

Segundo a Seguradora Líder, esse tipo de acidente mata mais do que o homicídio e latrocínio no Tocantins e a na capital desse Estado, a velocidade é responsável pelo maior número de acidentes, seguido pela ingestão de bebida alcoólica (LEVANTAMENTO, 2019).

O Ministério da Saúde afirma que os acidentes de trânsito são “Reduzíveis por ações intersetoriais adequadas de promoção à saúde, prevenção e atenção às causas externas (acidentais e violências)”. Dessa maneira, as colisões do trânsito podem ser evitadas por meio de tecnologias e ações do Sistema Único de Saúde do Brasil, favorecendo assim a diminuição de gastos públicos da saúde e problemáticas sociais (MALTA, 2007).

4 METODOLOGIA

4.1 DESENHO DO ESTUDO

O presente estudo possui caráter descritivo, exploratório, transversal com abordagem de problema quali-quantitativo, o qual analisará um período de tempo fixo (2016-2019) dados epidemiológicos sobre o perfil dos acidentes de trânsito do município de Porto Nacional. Para isso, serão utilizados dados SINAN.

Espera-se identificar as variáveis mais atingidas em relação aos acidentes de trânsito, para que assim seja possível criar um perfil epidemiológico sobre esse agravo no município de Porto Nacional.

4.2 LOCAL E PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa será realizada no município de Porto Nacional –TO no período de 2016 a 2019.

4.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Dados dos pacientes atendidos nas unidades de saúde no município de Porto Nacional vítimas de acidente de trânsito no período analisado cujas informações foram notificadas pela Vigilância Epidemiológica.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Dados dos pacientes de acidentes de trânsito que foram notificados à vigilância epidemiológica no período de 2016 a 2019.

4.5 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

- Dados subnotificados
- Dados que não apresentam de forma legível

4.6 VARIÁVEIS

- Idade
- Sexo
- Bairro
- Ano
- Escolaridade
- Evolução
- Mês
- Raça
- Unidade Básica de Saúde

4.7 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS, ESTRATÉGIAS DE APLICAÇÃO, ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Será realizada uma análise do perfil epidemiológico das vítimas de acidentes de trânsito do município de Porto Nacional por meio dos dados disponíveis na plataforma do SINAN, verificando as informações sobre: bairro mais acometido, frequência por ano, escolaridade, evolução, idade, mês, raça, sexo, Unidade Básica de Saúde.

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em pesquisa da FAPAC ITPAC Porto, desse modo a pesquisa será concluída somente após a aprovação do trabalho pelo comitê e posteriormente será realizado teste aplicado.

4.8 CRITÉRIO PARA ENCERRAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa poderá ser suspensa em caso de recomendação do Comitê de Ética, ou em caso de negação da Vigilância Epidemiológico a fornecer os dados necessários à pesquisa que encontram-se nos arquivos de domínio da secretaria.

5 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Esta pesquisa apresenta cunho descritivo, exploratório, transversal de caráter quali-quantitativo, a qual analisará o perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito no município de Porto Nacional nos anos de 2016 a 2019 com base nos dados fornecidos pela vigilância epidemiológica. Caracteriza-se por estudar variantes como: idade, sexo, raça, ano, mês, evolução, bairro, escolaridade e Unidade Básica de Saúde.

6 ASPECTOS ÉTICOS

6.1 RISCOS

O estudo realizado utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizados pela Secretária Municipal de Vigilância Epidemiológica. Dessa maneira, apresentou anonimato dos indivíduos responsáveis pelos agravos. Logo, os riscos provenientes dessa pesquisa poderão estar relacionados a possibilidade de vazamento de dados e da pesquisa apresentar uma realidade não existente por causa das subnotificações. A fim de contrabalancear os prováveis riscos, denota-se a realização de assinatura de Termo de Sigilo e a garantia da utilização dos dados apenas para fins acadêmicos.

6.2 BENEFÍCIOS

O benefício esperado é gerar informações sobre essa problemática de forma a torná-la pública à população, promovendo a reflexão tanto em representantes da gestão pública quanto nos cidadãos em geral.

7 DESFECHO

7.1 DESFECHO PRIMÁRIO

Por meio dessa pesquisa espera-se alcançar a formação de um perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito no município de Porto Nacional entre os anos de 2016 a 2019 através da análise de dados do SINAN.

7.2 DESFECHO SECUNDÁRIO

Pretende-se divulgar os resultados dessa pesquisa em eventos científicos da área da saúde, gestão pública, bem como publicar em forma de artigos e capítulos de livros.

8 CRONOGRAMA

QUADRO 01 – Cronograma do projeto de pesquisa “Análise do perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito no município de Porto Nacional nos anos de 2016-2019”

MÊS/ETAPAS	JUL	2019					APÓS APROVAÇÃO DO CEP					
		AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Escolha do tema		X										
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração do Projeto		X	X	X	X							
Apresentação do projeto					X							
Submissão ao CEP					X	X						
Coleta de dados								X	X			
Análise e discussão dos dados									X	X		
Redação do Artigo									X	X	X	
Revisão do Artigo											X	X
Defesa do artigo/ banca											X	X
Submissão do Artigo											X	X

Fonte: Elaborado pelos Autores

9 ORÇAMENTO

QUADRO 02 – Orçamento do projeto de pesquisa “Análise do perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito no município de Porto Nacional nos anos de 2016-2019”

Gastos com recursos materiais			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Resma de folha A4	1	25,00	25,00
Pasta Portfólio	1	12,50	12,50
Cartucho para Impressora Preto	1	70,00	70,00
Cartucho para impressora colorido	1	72,00	72,00
Encadernação	4	2,50	10,00
Caneta	4	1,00	4,00
Marca-Texto	3	3,50	10,50
TOTAL			204,00
Gastos com recursos humanos			
ITENS	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)
Transporte	20L	4,65	93,00
Alimentação	6	15,00	90,00
TOTAL			183,00
Gastos Totais			
Gastos com Recursos Materiais		204,00	
Gastos com Recursos Humanos		183,00	
TOTAL		387,00	

Fonte: Elaborado pelos Autores

REFERÊNCIAS

A EVOLUÇÃO do automóvel. **H2 Brasil**, 31 de out. de 2011. Disponível em: <<http://www.h2brasil.com/parte-1.php>>. Acessado em 30/10/2019.

ACIDENTES de trânsito matam 1,25 milhão de pessoas no mundo por ano. **Nações Unidas – Brasil**, 2018. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/acidentes-de-transito-matam-125-milhao-de-pessoas-no-mundo-por-ano/>>. Acessado em: 30/10/2019.

ACIDENTES de trânsito: Mais de 1,35 milhão de pessoas perdem a vida, aponta OMS. **Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 2019. Disponível em: <<https://www.sbmt.org.br/portal/traffic-accidents-over-1-35-million-people-lose-their-lives-says-who/>>. Acessado em: 30/10/2019.

BRANDÃO, Ramon de Lima. O automóvel no Brasil entre 1955 e 1961: A invenção de novos imaginários na era JK. Dissertação (Mestrado em história – narrativas imagens e sociabilidades) UFJF. Juiz de fora, 2011.

BRASIL. Secretaria de vigilância em Saúde. Departamento de Informação e Análise Epidemiológica. **Principais causas de morte**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://svs.aims.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/gbd-brasil/principais-causas/>>. Acessado em 30/10/2019.

CALIL, Ricardo. O antropólogo Roberto Da Matta descobre no comportamento doentio dos nossos motoristas – em seu desrespeito às leis e ao outro – uma explicação para o estilo de vida brasileiro. **Revista TRIP**, 2010. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/trip/roberto-da-matta>>. Acessado em: 30/10/2019.

CARDOSO, Felipe. Até 2030 acidentes de trânsito serão a sétima maior causa de morte do mundo, diz estudo. **Jornal Opção**, Goiânia, 31 de jul. de 2019. Disponível em: <<https://www.jornalopcao.com.br/ultimas-noticias/ate-2030-acidentes-de-transito-serao-a-setima-maior-causa-de-morte-do-mundo-diz-estudo-200289/>>. Acessado em: 30/10/2019.

CFM. Em dez anos, acidentes de trânsito consomem quase R\$ 3 bilhões do SUS. [S.l.] 2019. Disponível em: <http://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=28254:2019-05-22-21-49-04&catid=3:portal>. Acessado em 30/10/2019.

DIA do Trânsito: em nove anos, mais de 485 mil indenizações foram pagas no Brasil. **Folha Vitória**, Vitória, 25 de set. de 2019. Disponível em: <<https://www.folhavitoria.com.br/geral/noticia/09/2019/dia-do-transito-em-nove-anos-mais-de-485-mil-indenizacoes-foram-pagas-no-brasil>>. Acessado em: 30/10/2019.

ESTUDO aponta que mais de 50% dos acidentes de trânsito são causados por falhas humanas. **Portal do Ministério da Infraestrutura**, 2018. Disponível em:

<<http://transportes.gov.br/ultimas-noticias/7999-estudo-aponta-que-mais-de-50-dos-acidentes-de-tr%C3%A2nsito-s%C3%A3o-causados-por-falhas-humanas.html>>. Acessado em: 30/10/2019.

FOLHA informativa - Acidentes de trânsito. **Organização Pan Americana de Saúde**, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5147:acidentes-de-transito-folha-informativa&Itemid=779>. Acessado em: 30/10/2019.

GOMES, Luís Flávio. Mortes no trânsito: Brasil é o 4º do mundo. **Jusbrasil**, 2013. Disponível em: <<https://professorlfg.jusbrasil.com.br/artigos/113704460/mortes-no-transito-brasil-e-o-4-do-mundo>>. Acessado em: 30/10/2019.

GORZ, André. **A Ideologia Social do Automóvel**. In: LUDD, Ned (org.). *Apocalypse Motorizado. A Tirania do Automóvel em um Planeta Poluído*. 2ª edição, Rio de Janeiro, 2005.

HOMENS são os que mais morrem de acidentes no trânsito. **Portal do Ministério da Saúde**, 2019. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/45466-homens-sao-maiores-vitimas-de-acidentes-no-transito>>. Acessado em: 30/10/2019

LEVANTAMENTO aponta que acidentes de trânsito matam mais que assassinatos no Tocantins. **G1 Tocantins**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/05/10/levantamento-aponta-que-acidentes-de-transito-matam-mais-que-assassinatos-no-tocantins.ghtml>>. Acessado em: 30/10/2019.

MALTA, Deborah Carvalho; DUARTE, Elisabeth Carmen; ALMEIDA, Márcia Furquim de; DIAS, Maria Angélica de Salles; NETO, Otaliba Libânio de Moraes; MOURA, Lenildo de; FERRAZ, Walter; SOUZA, Maria de Fatima Marinho de. Lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Brasília, v. 16, n. 4, p. 233-244, 2007.

MARIN, Letícia; QUEIROZ, Marcos S. A atualidade dos acidentes de trânsito na era da velocidade: uma visão geral. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 7-21, 2000.

NEGRE, Camila; LIMA, Aldenes. Força tarefa trabalha para conter acidentes no Tocantins. **Secretaria de Saúde do Tocantins**, 2018. Disponível em: <<https://saude.to.gov.br/noticia/2018/1/29/forca-tarefa-trabalha-para-conter-acidentes-no-tocantins/>>. Acessado em: 30/10/2019.

O CUSTO dos acidentes: definições e apresentação das pesquisas. **Por vias seguras**, 2009. Disponível em: <http://vias-seguras.com/os_acidentes/custo_dos_acidentes_de_transito/custo_dos_acidentes_definicoes_e_apresentacao_das_pesquisas>. Acessado em: 30/10/2019.

PRF e Ipea apresentam estudos sobre o custo social dos acidentes de trânsito. **Portal do Ministério da Justiça e Segurança Pública**, [S.d.]. Disponível em: <<https://www.justica.gov.br/news/prf-e-ipea-apresentam-estudos-sobre-o-custo-social-dos-acidentes-de-transito>>. Acessado em 30/10/2019.

SOLER, Aina Martí. Acidente de trânsito é a principal causa da morte de jovens, diz OMS. Agência Brasil, Genebra, 16 de mai. de 2017. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-05/acidente-de-transito-e-principal-cao-da-morte-de-jovens-diz-oms>> Acessado em 30/10/2019.

TEIXEIRA, João Carlos. Estudo da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre mortes por acidentes de trânsito em 178 países é base para década de ações para segurança. **Em discussão - Revista de audiências públicas do Senado Federal**. Brasília, 2012.

TOCANTINS é o estado que mais gasta com tratamento de vítimas de acidentes de trânsito. **Jornal G1**, Tocantins, 24 de maio de 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/05/24/tocantins-e-o-estado-que-mais-gasta-com-tratamentos-de-vitimas-de-acidente-de-transito.ghtml>>. Acessado em: 30/10/2019.

TOCANTINS reduz óbitos de pedestres e ciclistas no trânsito. **Portal do Governo Brasileiro**, 2018. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44427-tocantins-reduz-obitos-de-pedestres-e-ciclistas-no-transito>>. Acessado em: 30/10/2019.

TOCANTINS registrou mais de 3 mil acidentes de trânsito em 2018; Estado se une ao Maio Amarelo. **Jornal Conexão Tocantins**, Tocantins, 03 de maio de 2019. Disponível em: <<https://conexaoto.com.br/2019/05/03/tocantins-registrou-mais-de-3-mil-acidentes-de-transito-em-2018-estado-se-une-ao-maio-amarelo>>. Acessado em: 30/10/2019.

ÓBITOS por acidentes de trânsito caem pelo segundo ano consecutivo. **Portal do Governo Brasileiro**, 2017. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/component/content/article/42245-obitos-por-acidentes-de-transito-caem-pelo-segundo-ano-consecutivo>>. Acessado em 30/10/2019.

OTSUKA, Pietro. Trânsito brasileiro causa mais mortes que guerra da Síria. R7, 25 de set. de 2019. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/brasil/transito-brasileiro-cao-mais-mortes-que-guerra-da-siria-25092019>>.

UM em cada cinco brasileiros dirige mexendo no celular. **Jornal de Brasília**, Brasília, 24 de jun. de 2019. Disponível em: <<https://jornaldebrasil.com.br/brasil/um-em-cada-cinco-brasileiros-dirige-mexendo-no-celular/>>. Acessado em: 30/10/2019.

VIANA, N. Economia política da violência no trânsito. **Élisée - Revista de Geografia da UEG**, v. 2, n. 1, p. 24-42, 2011.

VÍTIMAS de acidentes de trânsito custam R\$ 253 milhões ao SUS. **Folha de Londrina**, Londrina, 01 de jun. de 2018. Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/geral/vitimas-de-acidentes-de-transito-custam-r-253-milhoes-ao-sus-1007938.html>>. Acessado em: 30/10/2019.

APÊNDICES

ANEXOS